

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

EDUCAÇÃO POPULAR: UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES  
PREDOMINANTES E SEUS CONSTITUTIVOS NAS PRODUÇÕES DE  
TESES E DISSERTAÇÕES NO BRASIL (2004-2012)

Bolsista: Maiane Rossi - FAPEAM

MANAUS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL – PIB-SA/0126/2013

EDUCAÇÃO POPULAR: UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES  
PREDOMINANTES E SEUS CONSTITUTIVOS NAS PRODUÇÕES DE  
TESES E DISSERTAÇÕES NO BRASIL (2004-2012)

Bolsista: Maiane Rossi - FAPEAM

Orientadora: Prof.º Dra. Ronney da Silva Feitoza

MANAUS

2014

## RESUMO

Essa pesquisa buscou conhecer e analisar as concepções e os constitutivos de Educação Popular (EP) predominantes nas teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação das Universidades Federais da Paraíba e de Pernambuco (UFPB e UFPE, respectivamente) entre os anos 2004 a 2012. Procurou-se identificar se há nas concepções de EP analisadas um caráter emancipatório, bem como os constitutivos predominantes e as principais tendências conceituais no período temporal analisado. Para realizar o estudo, inicialmente foram caracterizadas três categorias de análise que são: popular, educação popular e emancipação. Estas categorias auxiliaram no estudo do tema proposto e facilitaram a análise das teses e dissertações selecionadas. Além disso, a pesquisa buscou estabelecer interlocuções com autores do campo da EP, como Melo Neto (1999, 2001, 2002, 2010, 2013), Rodrigues (1999), Freire (1987, 2001), Feitoza (2008, 2010, 2012), Scocuglia (1999), Wanderley (1979, 1980), Brandão (1980, 1984), Paiva (1987) e entre outros. Em relação à metodologia empregada, a pesquisa caracteriza-se como documental de abordagem qualitativa, a concepção metodológica escolhida é a crítico-dialética por entender que o próprio conhecimento é passível de mudança, dada a dinamicidade da realidade, ou seja, os fatos devem ser considerados levando-se em conta o contexto histórico e sócio-político em que se encontram (SANCHES GAMBOA, 2013). Concluídas as análises, notou-se que há uma grande diversidade em relação à concepção de educação popular. Os constitutivos mais presentes são transformação, conscientização, diálogo e emancipação; e as principais influências observadas são os estudos de Paulo Freire.

Palavras-Chave: Educação Popular, Constitutivos, UFPB, UFPE.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
1. JUSTIFICATIVA .....	7
2. QUESTÕES NOTEADORAS E PROBLEMAS .....	10
3. OBJETIVOS .....	11
Objetivo Geral .....	11
Objetivos Específicos.....	11
4. EIXOS TEÓRICOS.....	12
4.1 Popular.....	12
4.2 Educação Popular.....	13
4.3 Emancipação.....	15
4.4 Breve histórico da Educação Popular.....	15
5. METODOLOGIA.....	18
6. RESULTADOS FINAIS .....	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
8. CRONOGRAMA .....	35
REFERÊNCIAS .....	

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa denominada “Educação Popular: um estudo sobre concepções predominantes e seus constitutivos nas produções de teses e dissertações no Brasil (2004-2012)”, teve o intento de, após a realização de um levantamento, na direção da identificação do “estado da arte” sobre as dissertações e teses produzidas nos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) entre os anos 2004 e 2012, analisar as concepções de Educação Popular predominantes nesses trabalhos, bem como os elencar os constitutivos apresentados através destas concepções.

A escolha do eixo cronológico relacionou-se ao momento de criação do curso de doutorado em Educação, no Centro de Educação da UFPB, tendo este se constituído em espaço institucional como recorte da questão da “Educação Popular, Comunicação e Cultura”. O espaço institucional da UFPB, através da trajetória da linha “Educação Popular”, foi um dos focos de investigação, pelo acúmulo de contribuições deste programa de pós-graduação à reflexão qualificada sobre a EP (Educação Popular) no país, porém, não foi o único foco da pesquisa. Foi, contudo, o primeiro curso de mestrado/doutorado em educação (Programa de Pós-Graduação), a ter como eixo, a questão da Educação Popular como campo teórico-metodológico, em suas linhas e produções.

Além dos trabalhos de pós-graduação da UFPB/Centro de Educação, também foram objeto de investigação, as produções desenvolvidas pela UFPE (Centro de Educação), por entender que esse espaço institucional é também responsável pela produção de muitas pesquisas na área da Educação Popular e ainda, por situar o Centro de Estudos e Pesquisas Paulo Freire.

Na caminhada da pesquisa, considerando o acesso às fontes, procedemos ao recorte, tendo como critério os programas cujo foco tenha sido a EP ou que a ele destine linhas de pesquisa (como aqueles ligados aos estudos do Centro Paulo Freire, de Recife), através do marco temporal proposto e através de instrumentos teórico-metodológicos, mediados por categorias de análise que delineamos em pesquisa anterior (PIBIC 2012-2013), buscando relacionar e identificar as tendências e perspectivas da pesquisa em EP no país.

Esta pesquisa se relaciona aos interesses investigativos alicerçados nos anos de atuação do Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais (NEPE), na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), espaço de estudos, debates e pesquisas sobre a Educação Popular em Manaus, em suas articulações com a Educação de Pessoas Jovens e Adultas.

A necessidade de aprofundamento teórico-metodológico se desenvolveu neste campo de trabalho, desde 1998, em ações de formação e assessoria pedagógica junto aos movimentos de EJA em Manaus. Em 1992, o Núcleo passou a ser temático em Educação Popular, com as finalidades de articular a UFAM, a instituições, entidades e experiências nacionais e internacionais voltadas para a problemática da Educação Popular, primordialmente na Região Amazônica, buscando atuação orgânica e articuladora com órgãos sociais e comunitários no campo da Educação Popular, realizando pesquisas e sistematizando experiências educacionais, através de uma equipe interdisciplinar e multiprofissional.

Aprofundaram-se, tais intenções e necessidades, em função das relações estabelecidas com os grupos de pesquisa do PPGE/UFPB, do Grupo Extelar/UFPB e do Centro Paulo Freire, de Recife, entrelaçando-se aos desafios da práxis no NEPE, pela necessidade do desenvolvimento de uma “Teoria da Educação Popular”, que a contextualize, relacione aos princípios norteadores, tendo como eixo orientador a ideia de ser esta uma práxis, metodologia, teoria, fundamento, princípio político, dentre alguns elementos importantes de sua constituição.

Partiu-se dos eixos da pesquisa sobre a EP e seus constitutivos, buscando identificar estes elementos nas produções acadêmicas dos programas de pós-graduação elencados. O contexto da análise apontou para os desafios e novas sínteses dos anos 2000, que vem afastando a concepção de Educação Popular num viés crítico-dialético, do cenário das produções teóricas no Brasil, como atestamos em estudos como os de Feitoza (2011, 2008 (a); 2008 (b); 2005); Melo Neto (2011; 2006; 2004, 2002); Rosas (2008); Calado (2004); Arroyo (2006); Nunes (2003), bem como nos documentos nacionais e internacionais, como os da UNESCO (2001), que tratam da concepção da Educação Popular para o século XXI.

Na tentativa de promover interlocuções com o campo crítico da EP na linha emancipatória, buscamos realizar esta investigação, inicialmente identificando as concepções predominantes sobre a EP e posteriormente, seus constitutivos, presentes nas produções acadêmicas, considerando como categorias mediadoras, a “emancipação”, o “popular” e a “educação popular”.

Neste registro reflexo, apresentaremos as principais considerações sobre a pesquisa, a partir dos estudos realizados e as sistematizações, via categorias de análise, tendo como foco as respostas às questões norteadoras da investigação.

## 1. JUSTIFICATIVA

Há justificativas de caráter histórico, pedagógico e político que embasam as atividades propostas neste projeto, sobretudo por entendermos o desafio de conceituação e de reflexão radical sobre a Educação Popular que empreendemos, no contexto multicultural amazônico.

Move-nos a intenção de aprofundar os estudos na direção da necessária “adjetivação” sobre a Educação Popular crítica e emancipatória e suas perspectivas e limites, no século XXI, considerando os desafios do trabalho desenvolvido nos cursos de graduação em Pedagogia (FACED/UFAM), nos projetos de assessoria pedagógica do NEPE e dos desafios conceituais sobre a EP. As concepções de Educação Popular, como referimos, vêm sofrendo diferentes abordagens e apreciações, desde os anos 1980, até estas primeiras décadas do século XXI.

Um dos eixos deste debate está situado, portanto, nos desafios conceituais, considerando as contribuições de Paiva (1987), para a qual há uma estreita relação entre EP e EJA no Brasil, assim configuradas: a EJA é EP, quando destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou não tiveram de forma suficiente, diretriz seguida pelas iniciativas oficiais, percebendo escolarização/ suplência; a educação destinada às camadas populares, aqui incorporando também as iniciativas dos movimentos sociais populares e ainda, a educação das séries fundamentais, extensivas a toda a população.

Seria a EP o reforço às ações fora do Estado? Uma exigência da prática política? A educação empreendida pelos movimentos sociais populares, marcadamente no contexto dos anos 1958-1964? O que constitui e delinea a EP? Para Feitoza et al1 (2008)<sup>1</sup>, a Educação Popular numa dimensão emancipatória, pode ser conceituada como:

(...) um fenômeno de apropriação (trabalho) dos produtos culturais, expresso por um sistema aberto, constituído de uma teoria do conhecimento referenciada na realidade, com metodologias (pedagogia) incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas, com conteúdo e técnicas de avaliação processuais, permeado de uma base política emancipadora de transformações sociais e orientada por anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade (p. 85, 2008).

Freire e Nogueira (1992) reforçam a tese da estreita relação da EP com a vida política,

<sup>1</sup> In: ROSAS, Agostinho da Silva. MELO NETO, José Francisco (orgs). **Educação Popular: Enunciados Teóricos**. Editora Universitária da UFPB, 2008.

com a prática política, em graus diferentes de apresentação. Os autores demarcam a ideia da EP como práxis que engloba também as demandas de formação crítica, criativa, cidadã e emancipatória dos grupos populares, à medida que a valorização do saber popular é crucial, o conhecimento percebido como forma de possibilitar a organização, a consciência sobre o mundo, o engajamento e as perspectivas de transformação, que incorporam a tomada de poder. Com base neste conceito, Freire e Nogueira (1992) traduzem a EP como “... facilitadora da compreensão científica que grupos/movimentos podem ter acertada de suas experiências.” (p. 02).

Na obra de Freire, pensar a emancipação é buscar o seu contraditório: a opressão. Esta condição de opressão tem o recorte de classe social, em suas obras iniciais, pois seriam estes grupos os necessitados do sentido de liberdade, autonomia e emancipação, passíveis de conquista pela práxis revolucionária destes sujeitos.

As lutas por emancipação perpassam a confiança nos humanos, a busca pela superação da contradição oprimido/opressor e a constituição de “homens novos”, em relações de liberdade, igualdade e emancipação. Freire (1979) acentua a necessidade de uma educação humanizante, circunscrita às sociedades e homens concretos, superadora da alienação e potencializadora da mudança e da libertação social:

Que cada vez mais cortasse as correntes que a faziam e fazem permanecer como objeto de outras, que lhe são sujeitos. (...) A opção, por isso, seria de ser também, entre uma “educação para a domesticação”, para a alienação e como educação para a liberdade. “Educação” para o homem- objeto ou indivíduo para o homem sujeito (p36).

Todos estes aspectos teórico-metodológicos da EP contribuem para o delineamento desta concepção de uma EP que tenha como um dos focos a emancipação humana, daí se acentuando nosso interesse em investigar as disposições e potencialidades destas concepções críticas, no cenário atual da pós-graduação brasileira, que tem a EP como eixo investigativo.

Uma importante interlocução, para esta pesquisa, adveio dos estudos de Melo Neto (2010; 2013), através de suas conceituações sobre a EP, traduzida como um movimento prático e teórico em educação, cerne dos processos de organização das classes trabalhadoras, como profunda crítica à educação dominante. Parte o autor de Freire (1958), de suas críticas à uma educação alienadora e não crítica, tendo sido responsável pela antidualogicidade da educação brasileira, espaços em que a EP pode contribuir, com os seus constitutivos, para a construção de uma escola pública popular e emancipadora.

O estudo aqui proposto tem relação direta com a tentativa de teorizar sobre a EP que empreendemos nas experiências do NEPE/FACED-UFAM, entendidas como ações de esforço para que a educação popular mantenha-se como um campo educativo político para a emancipação humana, como enfatiza Feitoza (2008), para a qual, "... conquista da classe trabalhadora nas suas lutas pelo reino da liberdade atendam necessidades, movimento permeado de contradições, da relação do ser com o mundo, relações pedagógicas, políticas, filosóficas, ações históricas". (MELO NETO, 2013, p. 16).

Para este objetivo, buscamos estabelecer interlocuções com autores do campo, como Paiva (1987); Wanderley (1979, 1980), Brandão (1980, 1984), Fávero (2004); Arroyo (2006), Feitoza (2008, 2010), Melo Neto (2001, 2002, 2010, 2013), Jara (1994), que situam a educação popular como a educação ligada à produção da cultura, através de experiências educativas que tem como foco o interesse dos oprimidos. Textos clássicos, como os citados anteriormente e textos atuais, nos auxiliaram a buscar as concepções hegemônicas e em que sentido estas se articularam ou distanciaram daquelas que pensamos, constituem a práxis do NEPE-FACED/UFAM.

Consideramos que há um grande descompasso entre a escola formal e as práticas de Educação Popular; a EP ainda guardando as matrizes da teoria clássica, que orientam a educação para a humanização e emancipação, daí a relevância deste estudo.

## 2. QUESTÕES NORTEADORAS E PROBLEMA

Na pesquisa, partimos de indagações, fundadas em nossa prática e estudos sobre a EP, assim elencadas:

É possível identificar potencialidades de uma educação popular necessariamente adjetivada, emancipatória, no contexto das produções pesquisadas?

Quais os constitutivos predominantes nos trabalhos produzidos nos cursos de pós-graduação que têm a EP como recorte teórico-metodológico?

Quais as principais tendências e disposições conceituais e das matrizes da EP, apresentadas no eixo temporal estudado?

Nesta direção, organizamos estudos e reflexões, em torno do problema assim configurado:

É possível afirmar que há tendências hegemônicas sobre a EP e seus constitutivos, nas produções analisadas, que delineiam uma visão de mundo e de sociedade, nos marcos atuais?

Na sequência do relatório, apresentaremos nossas reflexões e achados da pesquisa, tendo como base, foco, nexos, estas indagações teórico-metodológicas.

### **3. OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

Desenvolver estudos acerca das possíveis concepções predominantes e matrizes teórico-metodológicas da EP e seus constitutivos, no contexto das produções dos cursos de pós-graduação (teses e dissertações), buscando identificar eixos norteadores, no marco temporal da pesquisa (2004-2012).

#### **Objetivos Específicos**

- Caracterizar as concepções predominantes e as disposições teórico-metodológicas hegemônicas acerca da EP, nas teses e dissertações analisadas;
- Identificar os constitutivos da EP presentes nos trabalhos investigados, em relação às categorias de análise da pesquisa.

## 4. EIXOS TEÓRICOS

Como já exposto por estudos de autores da área, como Melo Neto (1999), o entendimento do que pode ser considerado Educação Popular varia entre os pesquisadores de acordo com suas concepções e posicionamentos políticos. Sendo assim, para que o estudo das teses e dissertações aqui analisadas se desenvolva de forma mais clara, faz-se necessário, inicialmente, definir e caracterizar algumas categorias de análise que servirão para uma melhor compreensão dos achados da pesquisa. Tais categorias são: popular, educação popular e emancipação.

### 4.1 Popular

O termo “popular”, de acordo com os lexicógrafos, caracteriza algo agradável ao povo ou, simplesmente, o antônimo de impopular, como Rodrigues (1999) enfatiza. Entretanto, esse termo será aqui explorado tomando como ponto de partida os estudos de Melo Neto (2002) que têm como intenção específica explicitar o que de fato podemos considerar como popular na área da educação.

Para o autor explicitar o termo “popular”, ele faz antes uma releitura histórica acerca da formação e da educação na Grécia Antiga tomando por base as ideias dos poetas Homero e Hesíodo. De acordo com o estudo, o pensamento de Homero representa uma busca pelo belo e está intimamente ligado à cultura dos nobres, ou seja, à esfera social dominante da sociedade. Já em Hesíodo há a valorização do trabalho como meio de tornar o homem feliz e independente.

Para Homero, a educação tinha como finalidade “criar um tipo humano pautado por um conjunto de ideias pré-fixadas” (MELO NETO, p. 2, 2002), aí estava a busca pelo belo. Por outro lado, para Hesíodo, a educação estava voltada à realidade e era “um tipo de educação que busca a afirmação daquele que se educa. Educação fora de qualquer dimensão ideal e sim, fruto do ambiente.” (MELO NETO, p. 6, 2002).

Essa busca por afirmação, presente no pensamento de Hesíodo, acaba por formar uma classe popular excluída dos processos educativos da nobreza (JAEGER *apud* MELO NETO, 2002). Assim, ainda de acordo com Melo Neto (2002), essa característica do popular, a busca

por afirmação e por justiça através do processo educativo é a mesma presente em vários movimentos de contestação desde a Idade Média até os tempos atuais, em que temos os conhecidos movimentos sociais populares.

Entretanto, Melo Neto (2002) afirma que na atualidade os movimentos sociais, bem como os partidos políticos trazem frequentemente em suas bandeiras de lutas o termo “popular”, usado muito mais como uma ferramenta de ampliação de forças para se obter novos aliados, do que como forma de caracterizar ou adjetivar as lutas tidas como “populares”.

Uma melhor conceituação do termo “popular” pode ser encontrada também nos estudos de outros autores, como Paulo Freire (1987) que define popular como sinônimo de oprimido, ou seja, aquele destituído das condições necessárias para exercer sua cidadania plena.

Para Mandredi (1980) o popular é ligado a prática para a autonomia, para Wanderley (1979 e 1980) é aquilo que é legítimo das classes populares, para Beisiegel (1992) o popular relaciona-se com as práticas educativas em educação popular e para Souza (1999) relaciona-se com os movimentos populares (*apud* Melo Neto, 2002).

Dessa forma, Melo Neto assegura que o termo “popular” adquire diversos significados, mas encontra nesses significados suas dimensões fundantes e declara que algo pode ser considerado popular quando contém os seguintes elementos:

(...) A origem nas maiorias, no povo ou a ele esteja direcionado; o político como elemento de promoção de hegemonia desses setores sociais; o metodológico no sentido de animação do exercício para a cidadania crítica e geradora de ação; o ético expresso por princípios de solidariedade, tolerância e justiça; e o utópico, traduzido pela busca incessante de alternativas de vida e felicidade (p. 1, 2002).

## 4.2 Educação Popular

Assim, como a conceituação do termo "popular" não garante uma unanimidade por parte dos teóricos do campo da Educação Popular (EP), o conceito do que pode se classificar como "educação popular" também é diverso. Entretanto, para uma melhor conceituação desse termo, será feita uma breve discussão acerca de seu significado para os teóricos do campo.

Educação, de forma geral, significa um processo permanente de ensino e de aprendizagem que está presente em todas as sociedades, é algo próprio da natureza humana que possibilita a transmissão e apropriação de culturas, valores e costumes. Porém, educação popular (EP) adquire outra conotação.

Para Melo Neto (1999) EP é:

(...) um sistema aberto de trabalho educacional detentor de uma filosofia que, por sua vez, pressupõe uma teoria de conhecimento, metodologias dessa produção de conhecimento, conteúdos e técnicas de avaliação, sustentada por uma base política. Enquanto sistema aberto, é capaz de relacionar a educação com o popular; a escola ou todo o ambiente de aprendizagem com a sociedade (p. 54, 1999)

Tal conceito se aproxima do que é posto por Feitoza (2008), sendo EP:

(...) Um fenômeno de apropriação (trabalho) dos produtos culturais, expresso por um sistema aberto constituído de uma teoria do conhecimento referenciada na realidade, com metodologias (pedagogia) incentivadoras à participação e ao empoderamento das pessoas, com conteúdo e técnicas de avaliação processuais, permeado de uma base política emancipadora de transformações sociais e orientada por anseios humanos de liberdade, justiça, igualdade e felicidade (p. 26, 2008).

A existência de uma base política na caracterização do que é EP é indispensável, visto que, como Freire (2001) defende, é impossível uma neutralidade na educação, toda educação tem de ser política, sem precisar ser necessariamente partidária.

Outro teórico que, assim como Feitoza (2008), também enxerga a EP como instrumento capaz de transformações, é Scocuglia (1999) que acredita que:

(...) O que está no centro das atenções é a permanência de um trabalho educativo anti-elitista e anti-excludente. Um trabalho que ajude a construir cidadãos que busquem seus direitos básicos à sobrevivência digna, ao trabalho garantido, à escola de qualidade com acesso e permanência de todos, à uma moradia razoável, à alimentação e à saúde plenas. Penso que todas formas de educação que busquem esses parâmetros básicos para qualquer país que pretende reduzir ao máximo suas disparidades, devam ser incluídas no rol da educação popular (p. 106, 1999).

Para Freire e Nogueira, EP é mais um "esforço de mobilização, organização e capacitação das classes populares" (p. 19, 2005).

O que se percebe de comum em tais concepções de EP é o fato de serem caracterizadas por sistemas abertos e por terem como objetivo a transformação de um paradigma excludente. Assim, pode-se afirmar que a educação popular, além de tudo, é principalmente uma educação voltada para a transformação de uma dada realidade.

### **4.3 Emancipação**

A busca por uma melhor aproximação do significado do termo "emancipação" se dará aqui através dos estudos de Feitoza (2012). Ao conceituar o termo, a autora declara: "compreendemos emancipação na acepção que projeta a libertação de todos os homens e sua afirmação como sujeitos" (p. 212, 2012).

Além disso, Feitoza (2012) também diferencia o termo "cidadania" do termo "emancipação", pois os mesmos contêm características bastante semelhantes. Cidadania seria

um conjunto de conquistas no campo jurídico, social, civil ou trabalhista; e seria definida também como apenas uma faceta do processo emancipatório. Já o processo emancipatório de forma geral seria marcado por uma infinidade de possibilidades de humanização plena.

A autora acredita, seguindo uma linha de pensamento marxista, que o alcance dessa humanização plena ou dessa emancipação só é possível com o fim do Estado, numa sociedade sem classes. Para tanto, ela ainda esclarece que "cabe à educação, especialmente à educação popular, contribuir para o processo de hominização, por meio do exercício de novas relações econômicas, sociais e culturais" (p. 212, 2012).

Assim, pode-se explicar a necessidade de uma educação popular comprometida com a transformação social e com a emancipação, como defendem alguns autores anteriormente citados, para que as relações sociais estabelecidas ocorram de forma mais justa.

#### **4.4 Breve histórico da Educação Popular**

Melo Neto (s.d.) resgata as origens da educação popular afirmando que, desde o século passado, ela tem se caracterizado, principalmente, como instrumento de luta na organização dos setores das classes trabalhadoras. Essa EP se manifestou tanto em práticas políticas de anarquistas, como em práticas educacionais do governo, desde a década de 30, como sendo uma educação do povo.

Mais recentemente, a EP também passou a ser considerada como aquela que ocorria em campanhas como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Dessa época, destacam-se também as iniciativas da Igreja como o Movimento de Educação de Base (MEB) e iniciativas de grupos de profissionais liberais, como o Movimento de Cultura Popular (MCP). Em relação a essas iniciativas, Bezerra defende que:

(...) Possivelmente as solicitações para uma educação popular naquele momento nada tinham que ver com as ênfases dadas até então: formação profissional, melhoria de serviços coletivos, produtividade, etc. Agora as solicitações tinham cores políticas e ideológicas muito nítidas, além de um caráter de urgência (pairava uma ameaça no ar). Daí porque as atividades que eram desenvolvidas pareciam ter ritmo de campanhas (e até com algumas características de). As instituições não se contentavam com a criação de núcleos de participação limitada (tipo clubes, associações, escolas, centros sociais, etc.), mas tendiam a uma atuação de massa, de cunho sensibilizador e mobilizador. (p. 24, 1984)

A autora mostra que tais características das iniciativas em EP se explicam devido ao momento histórico, o período de 1959 a 1964 em que se viveu uma fase eufórica do

desenvolvimentismo e, logo após, uma crise econômica e política. No governo de Juscelino Kubitschek foram várias as iniciativas de cunho educativo surgidas de movimentos de expressão popular encorajados pelo momento político das liberdades democráticas. Já nos governos de Jânio Quadros e de João Goulart, a crise vivenciada conduziu a um aumento das reivindicações das classes trabalhadoras. Tudo isso colaborou para que esse período tenha sido um dos mais marcantes para a Educação Popular.

Como Melo Neto sustenta, “somente a partir da década de 50, com ênfase, no início da década de 60, tem início a demarcação desse campo da educação com as experiências de Paulo Freire, de modo especial, no âmbito da alfabetização” (p. 6 e 7, s.d.). Paulo Freire, na verdade, não criou uma pedagogia, nem inventou a educação popular, mas recebe mérito nesse campo por expressar tão bem o valor dessa educação capaz de transformar a realidade dos oprimidos.

A contribuição de Paulo Freire tanto em suas obras escritas, quanto em suas práticas educacionais foram fundamentais para as reflexões sobre educação. Tais reflexões perduram até os dias atuais e isso explica o prestígio que o educador tem por ser um dos maiores representantes da EP. Scocuglia (1999) esclarece que a prática educacional incentivada e praticada por Freire na época buscava investir nos indivíduos marginalizados da sociedade fazendo com que eles se alfabetizassem e se conscientizassem de sua importância social para alterar a estrutura do país tão fortemente marcado pela exclusão.

Freire e Nogueira relatam como enxergam o nascimento da EP que veio também da Educação de Jovens e Adultos:

(...) substituir o velho esquema educação – evasão – exclusão; [...] inovarmos o jeito de entender a cultura, mudar o jeito de compreender a realidade. Supunha também mudanças no espaço da escola que o estado tradicionalmente oferecia [...]. Esse conjunto de pensamentos e atitudes foi o berço da educação popular. Ela nasceu nesse movimento de conquistar e inovar espaços. Aquilo que se chamava “educação de adultos” foi sendo melhorado por alguns grupos que pelejavam e conquistavam uma “legítima” educação que não descuidasse da cultura popular [...]. Aí é preciso não esquecer uma coisa: educação popular e mudança social andam juntas. Essa educação renovada transforma não apenas os métodos de educar. Transforma as pessoas que são educadas em uma sociedade em transformação (p. 61 e 62, 2005).

Scocuglia (1999) relembra que essa fase marcante da Educação Popular foi barrada pelo golpe militar de 1964. Assim, muitas organizações e iniciativas do campo da EP foram proibidas e somente quando houve uma abertura política é que ações de EP voltaram a ser organizadas. Segundo o autor citado, a partir desse momento, EP passou a significar “trabalho político-educativo junto aos movimentos sociais organizados, aos sindicatos ‘progressistas’,

aos municípios conquistados pelos partidos políticos ‘de esquerda’. E, continuou a significar o trabalho com jovens e adultos, em suas várias modalidades” (p. 105, 1999).

Atualmente, a EP é bastante ligada à educação de pessoas jovens e adultas e aos movimentos sociais, com os quais busca colaborar nas lutas dos marginalizados da sociedade. Seu espaço de atuação é bastante variado, podendo desenvolver-se em escolas da zona urbana, escolas da zona rural, na área da saúde ou nos mais variados grupos e organizações sociais. E, mesmo com essa diversidade de ações, uma de suas finalidades principais continua sendo o de transformação e de resistência à opressão.

Os princípios defendidos por Paulo Freire, ao contrário do que o golpe militar buscou, não deixaram de existir. Ainda hoje seus princípios inspiram as mais variadas práticas pedagógicas formais e não-formais, sendo considerado um dos grandes marcos na história da educação de forma geral, não somente do campo da EP.

## 5. METODOLOGIA

O percurso da pesquisa buscou identificar as concepções e matrizes, os constitutivos que situam as possíveis “diretrizes emancipatórias” nos trabalhos investigados. Ao optarmos pela utilização da categoria “*predominâncias*”, reconhecemos que não há apenas uma abordagem para o fenômeno da EP, nem mesmo as possibilidades de dualização/antagonismos estritos e excludentes. Tal atitude implicaria incorrer em equívoco teórico-metodológico, adentrando por essa disposição; daí a utilização dos nortes metodológicos postos por Saviani (2007), adotando a ideia da *predominância ou hegemonia*, sem deixarmos de considerar que outras intensidades existem e mesmo a convivência entre as mesmas, dentro de uma mesma produção, fruto de uma experiência.

Tratar do método de investigação exige o reconhecimento de que há um enfoque epistemológico que o funda. A abordagem crítico-dialética intenciona partir do concreto, perpassando o abstrato e produzindo uma síntese no processo de conhecimento. A definição do ponto de partida desta pesquisa - o viés histórico, as concepções predominantes e seus constitutivos - revela outro traço das abordagens crítico-dialéticas: a centralidade no reconhecimento do contexto, da temporalidade e da historicidade, como formas de aproximação e compreensão do fenômeno da EP.

Tomamos como ponto de partida as teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação das Universidades Federais da Paraíba e de Pernambuco (UFPB e UFPE) no período temporal de 2004 a 2012, buscando selecionar os trabalhos construídos na perspectiva da Educação Popular.

A pesquisa se organiza através das fontes históricas e do trabalho com as categorias de análise (Popular; Educação Popular; Emancipação), previamente estabelecidas, bem como com os achados da pesquisa (possíveis novos constitutivos/categorias) objetivando responder ao problema da pesquisa.

Quanto aos fins, essa é uma pesquisa descritiva, por entender, como Gil (2002) sinaliza, que esse é o tipo de pesquisa que pode apontar relações entre variáveis e descrever características de determinado fenômeno.

Quanto aos meios de investigação, classifica-se como uma pesquisa documental. Visto que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa possibilita organizar informações que estão dispersas e conferir-lhes uma nova análise. Os documentos utilizados

foram as teses e dissertações analisadas e caracterizam-se, ainda segundo os autores, como uma fonte de segunda mão, pois, de certa forma, já foram analisados anteriormente.

A forma de abordagem da pesquisa é qualitativa visto que o intuito principal foi conhecer e analisar os conceitos e os constitutivos de Educação Popular existentes nos trabalhos estudados e não apenas quantificar tais informações.

O universo<sup>1</sup> onde a pesquisa se desenvolveu foram os programas de pós-graduação da UFPB e da UFPE. E a amostra constituiu-se das teses e dissertações desenvolvidas por esses programas entre os anos 2004 e 2012 que encontram-se disponíveis nos sites das universidades.

---

<sup>1</sup> Ao total são duas teses e dez dissertações produzidas no programa de pós-graduação da UFPB e três teses e sete dissertações do programa de pós-graduação da UFPE.

## 6. RESULTADOS FINAIS

Depois de realizados estudos indicativos sobre a educação popular, pautados nas categorias de análise propostas, delimitamos os trabalhos que deveriam ser estudados. Os sites da UFPB e da UFPE foram espaços eletrônicos que utilizamos como fontes<sup>2</sup>, pois que disponibilizavam os trabalhos desenvolvidos pelos programas de pós-graduação das universidades. É importante destacarm, contudo, que em alguns casos, apenas havia o registro do título, sem o conteúdo da produção.

A pesquisa organizou-se a partir dos trabalhos disponibilizados por meio do endereço eletrônico das universidades, resultando num total de vinte e cinco trabalhos, sendo duas teses e treze dissertações do programa de pós-graduação da UFPB e três teses e sete dissertações do programa de pós-graduação da UFPE.

Os quadros a seguir mostram de forma sucinta alguns resultados alcançados. São apresentados os títulos analisados, um breve resumo da pesquisa, os constitutivos de EP encontrados ao longo dos textos e a concepção ou abordagem metodológica que embasou cada pesquisa. A identificação das abordagens presentes nos estudos se deu a partir das sistematizações de Sanchez Gamboa (2013), ao produzir um quadro acerca das abordagens metodológicas da pesquisa em educação e que aqui, tomaremos como referência teórico-metodológica, na pesquisa em tela.

Partiremos das abordagens, que se confuguram em tendências da pesquisa em educação no Brasil, buscando aproximações com os eixos da produção em EP, assim dispostas: abordagens empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica, crítico-dialética e pós-moderna. Os quadros foram organizados, por tipo de trabalho (dissertação ou tese) e por universidade:

<b>DISSERTAÇÕES - UFPB</b>			
<b>Nº</b>	<b>Trabalho/Resumo</b>	<b>Constitutivos</b>	<b>Concepção</b>
1	EDUCAÇÃO POPULAR E A FORMAÇÃO DOS EDUCADORES POPULARES NO PROJETO BEIRA DA LINHA: UM CELEIRO DE	- Participação popular - Práticas educativas plurais	Fenomenológica-hermenêutica

<sup>2</sup> Alguns trabalhos, por exemplo, eram apresentados no site, mas sem o arquivo completo que é necessário para a pesquisa. Essa ausência dos trabalhos influenciou na pesquisa porque não foi possível analisar todos os trabalhos de pós-graduação feitos. Mas, por outro lado, a quantidade de trabalhos que estavam disponíveis e foram analisados é bastante significativa e isso contribuiu para que a análise das teses e dissertações ocorresse da forma mais adequada possível.

	<p><b>EXPERIÊNCIAS</b></p> <p>O trabalho discute a formação dos educadores populares no Projeto Beira da Linha que desenvolve ações sócio-educativas fundamentadas numa concepção de Educação Popular (EP). A dissertação trabalhou bastante algumas questões históricas ligadas à EP e seus constitutivos, bem como questões ligadas à educação social de rua que é a área de trabalho do Projeto Beira da Linha.</p>	- Transformação	
2	<p><b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E INSTITUCIONALIZAÇÃO</b></p> <p>A pesquisa trata da institucionalização da Educação Popular em Saúde (EPS) no SUS, apontando os limites e possibilidades dessa institucionalização dentro da gestão municipal analisada, tendo como foco de discussão uma gestão democrática e participativa dentro do SUS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emancipação</li> <li>- Conscientização</li> <li>- Transformação</li> <li>- Democracia</li> <li>- Produção de saber</li> <li>- Diálogo</li> </ul>	Crítico-dialética
3	<p><b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: ABORDAGEM INTERGERACIONAL DO ALCOOLISMO NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA</b></p> <p>Essa pesquisa objetivou analisar as contribuições da Educação Popular em Saúde aplicada na abordagem intergeracional do alcoolismo. Foi uma pesquisa de campo que mostrou como a educação popular em saúde pode auxiliar num melhor alcance de qualidade de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emancipação</li> <li>- Conscientização</li> <li>- Libertação</li> <li>- Diálogo</li> <li>- Transformação</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica
4	<p><b>EDUCAÇÃO POPULAR E SUBJETIVIDADE NA FEIRA AGROECOLÓGICA</b></p> <p>O trabalho discute aspectos subjetivos e educacionais presentes na organização e realização de uma feira agroecológica coordenada por trabalhadores de áreas de assentamento de reforma agrária na Paraíba. A organização da feira busca estabelecer, além de ganhos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização coletiva</li> <li>- Emancipação</li> <li>- Diálogo</li> <li>- Transformação social</li> <li>- Compreensão do contexto social</li> </ul>	Crítico-dialética

	<p>econômicos, uma cooperação mútua e solidária e a conscientização sobre o contexto sócio-político em que os trabalhadores estão inseridos.</p>		
5	<p>A PEDAGOGIA DIALÓGICA DE PAULO FREIRE E AS CONTRIBUIÇÕES DA PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO POPULAR</p> <p>A pesquisa buscou investigar como a Pedagogia Dialógica de Paulo Freire articulada com a Programação Neurolinguística pode colaborar para uma reflexão acerca da comunicação e do diálogo na Educação Popular, tendo em vista que a comunicação deficitária e a falta de diálogo, por vezes, dificulta uma aprendizagem eficiente e crítica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo</li> <li>- Emancipação</li> <li>- Libertação</li> <li>- Transformação</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica
6	<p>O CURSO PROLONGADO DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRAS NO CEARÁ E O PROCESSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE</p> <p>Essa pesquisa buscou conhecer, através de entrevistas, como são desenvolvidas as práticas educativas num curso prolongado de formação política de jovens do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) do Ceará, bem como analisar a relação dessas práticas educativas com a Educação Popular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação</li> <li>- Libertação</li> <li>- Politicidade</li> <li>- Conscientização</li> </ul>	Crítico-dialética.
7	<p>A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO CAMPO: DO ACAMPAMENTO AO ASSENTAMENTO: QUAIS OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO POPULAR?</p> <p>A pesquisa foi feita através de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientização</li> <li>- Liberdade</li> <li>- Transformação social</li> </ul>	Crítico-dialética

	entrevistas, observação e análise de documentos para conhecer a trajetória de conquista da terra, as relações sociais estabelecidas e a forma como são vivenciados o trabalho e a educação pelos trabalhadores assentados em uma região nordestina.		
8	<p>APRENDIZAGENS VIRTUAIS: UM ESTUDO DE CASO NO ORKUT DAS COMUNIDADES REFERENTES AO EDUCADOR PAULO FREIRE</p> <p>O estudo buscou identificar nas comunidades do Orkut referentes ao educador Paulo Freire como se dá a aprendizagem significativa. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e se utilizou da análise de conteúdo para analisar aspectos da teoria de aprendizagem significativa de David Ausubel.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Liberdade</li> <li>- Educação do povo</li> <li>- Respeito aos educandos e suas realidades</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica
9	<p>PEDAGOGIA DE PROJETOS: A PRÁXIS EDUCATIVA NA PERSPECTIVA DA ESCOLA CIDADÃ</p> <p>Através da observação direta e da aplicação de questionários para educadores de uma escola pública da Paraíba, a pesquisa buscou analisar como tem sido efetuada a Pedagogia de Projetos na escola, refletindo acerca da relação entre teoria e prática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Democratização</li> <li>- Libertação</li> <li>- Transformação</li> <li>- Politização</li> <li>- Conscientização</li> </ul>	Crítico-dialética
10	<p>A EVA DO SÉCULO XX: ANALICE CALDAS E OUTRAS EDUCADORAS – 1891/1945</p> <p>A pesquisa traz uma análise da trajetória de vida da professora Analice Caldas de Barros, bem como de outras educadoras do campo da historiografia da educação da Paraíba no contexto histórico dos anos 1891-1945, compreendendo que essas educadoras tiveram papel de destaque na luta em prol dos direitos políticos e educacionais das mulheres daquela época.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero, práticas culturais e memória.</li> </ul>	Fenomenológico-hermenêutica.

11	<p><b>COMPASSOS LETRADOS: PROFISSIONAIS NEGROS ENTRE INSTRUÇÃO E OFÍCIO NO RECIFE (1840 – 1860)</b></p> <p>De caráter documental, essa pesquisa buscou analisar a participação dos negros brasileiros na consolidação da cultura escrita no Brasil</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação</li> <li>- Prática Política</li> <li>- Transformação</li> </ul>	Fenomenológico-hermenêutica.
12	<p><b>O PROCESSO PARTICIPATIVO DOS IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: ESTUDO DA EXPERIÊNCIA DO MOVIMENTO DE EDUCADOR@S POPULARES NO MUNICÍPIO DE RECIFE/PE</b></p> <p>A pesquisa, feita a partir da observação participante, buscou analisar a participação dos idosos nas práticas de educação popular desenvolvidas pelo Movimento de Educador@s Populares, uma Organização Não-Governamental formada por agentes comunitárias de saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transformação</li> <li>- Valorização dos saberes</li> <li>- Diálogo</li> <li>- Participação</li> </ul>	Crítico-dialética
13	<p><b>CONHECIMENTO CIENTÍFICO E O SABER POPULAR SOBRE OS MOLUSCOS NOS TERREIROS DE CANDOMBLÉ DE RECIFE E OLINDA, ESTADO DE PERNAMBUCO</b></p> <p>A pesquisa buscou conhecer a relação existente entre o saber popular e o conhecimento científico acerca do uso dos moluscos nos terreiros de candomblé de Recife – PE e Olinda – PE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento significativo</li> <li>- Conhecimento Científico</li> <li>- Conhecimento Popular</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica

<b>TESES - UFPB</b>			
Nº	Trabalho/Resumo	Constitutivos	Concepção
1	<p><b>CRIATIVIDADE EM EDUCAÇÃO POPULAR: UM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE</b></p> <p>A pesquisa aborda a questão da criatividade como uma constituinte da educação popular e busca demonstrar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criatividade</li> <li>- Liberdade</li> <li>- Justiça</li> <li>- Respeito à diversidade cultural, étnica e</li> </ul>	Crítico-dialética.

	que a criatividade em EP implica criatividade libertadora.	religiosa - Democratização	
2	<p>MOVIMENTOS DE EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR NO AMAZONAS: MATRIZES HISTÓRICAS, MARCOS CONCEITUAIS E IMPACTOS POLÍTICOS</p> <p>A tese buscou tratar das matrizes e perspectivas históricas da educação de pessoas jovens e adultas no Amazonas, analisando as contribuições realizadas pelos movimentos sociais populares (MEB/AM, CEMEJA e NEPE) na dimensão ético-política e pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emancipação</li> <li>- Autonomia</li> <li>- Consciência</li> <li>- Práxis revolucionária</li> </ul>	Crítico-dialética

<b>DISSERTAÇÕES - UFPE</b>			
<b>Nº</b>	<b>Trabalho/Resumo</b>	<b>Constitutivos</b>	<b>Concepção</b>
1	<p>A SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: UM ESTUDO DE CASO NA USINA CATENDE HARMONIA –PE</p> <p>A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso realizado na Usina de cana-de-açúcar Catende Harmonia no estado de Pernambuco. O estudo buscou compreender de que forma as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse ambiente contribuem para a construção da solidariedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Luta por direitos</li> <li>- Dialogicidade</li> <li>- Mudança social</li> <li>- Organização emancipatória</li> </ul>	Crítico-dialética
2	<p>A RELAÇÃO DOS/DAS JOVENS COM O SABER A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE INCLUSÃO DE JOVENS – PROJovem</p> <p>Desenvolvido a partir da metodologia de pesquisa participante, esse estudo buscou compreender a relação dos/as jovens com o saber a partir da experiência do Programa de Inclusão de Jovens – Projovem na Cidade de Recife – PE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientização</li> <li>- Desenvolvimento</li> <li>- Participação</li> <li>- Diálogo</li> <li>- Humanização</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica

3	<p>A POLITICIDADE DA EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE E NOS SABERES DOS CONCLUINTEs DO CURSO DE PEDAGOGIA</p> <p>A pesquisa buscou discutir o conceito de politicidade dentro da obra do educador Paulo Freire e conhecer como esse conceito tem sido apreendido pelos estudantes concluintes do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conscientização crítica</li> <li>- Politicidade</li> <li>- Libertação</li> <li>- Humanização</li> <li>- Indissociável da formação profissional</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica
4	<p>A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p> <p>Essa pesquisa, feita através da observação participante, da análise de documentos e da aplicação de entrevistas, buscou conhecer como se estabelece a relação entre educação em direitos humanos e a prática pedagógica na educação de jovens e adultos numa escola da rede pública do Município de Jaboatão dos Guararapes – PE. Além disso, buscou também identificar qual a concepção de direitos humanos e de educação em direitos humanos que orientava as práticas pedagógicas da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Transformação</li> <li>- Diálogo</li> <li>- Respeito ao educando</li> <li>- Conscientização</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica
5	<p>A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO CURRICULAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</p> <p>A pesquisa partiu da concepção de educação como um processo de humanização e, fundamentada nisso, buscou investigar como é organizado o tempo curricular na prática pedagógica da educação de jovens e adultos (EJA) numa escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Humanização</li> <li>- Transformação</li> <li>- Empoderamento</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica
6	EDUCAÇÃO POPULAR –	- Transformação	Crítico-dialético

	<p><b>INTERLOCUÇÕES COM ANIMAÇÃO CULTURAL: O PROGRAMA DE ANIMAÇÃO CULTURAL DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER DO RECIFE</b></p> <p>O estudo tem como referencial teórico o pensamento de Paulo Freire e buscou analisar de que forma o Programa de Animação Cultural da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer da Prefeitura de Recife pode ser considerado uma proposta de educação popular.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ações de resistência à opressão</li> <li>- Criticidade</li> <li>- Dialogicidade</li> <li>- Humanização</li> </ul>	
7	<p><b>O PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DO SUJEITO DISCENTE NO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA</b></p> <p>Analisando o Programa de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA, a pesquisa buscou compreender como se dá o processo de ressocialização discente e conhecer a prática pedagógica desenvolvida durante o programa para esse objetivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Humanização</li> <li>- Criticidade</li> <li>- Processo reflexivo (Práxis)</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica

<b>TESES - UFPE</b>			
<b>Nº</b>	<b>Trabalho/Resumo</b>	<b>Constitutivos</b>	<b>Concepção</b>
1	<p><b>AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS DO CAMPO: A ESCOLA NA VIDA E A VIDA COMO ESCOLA</b></p> <p>A pesquisa buscou analisar as propostas pedagógicas que são desenvolvidas em escolas do campo e que se filiam ao discurso político, pedagógico e epistemológico de Educação do Campo para compreender as semelhanças e singularidades presentes nas propostas e práticas pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Emancipação humana</li> <li>- Educação do povo</li> <li>- Criatividade</li> <li>- Participação</li> <li>- Criticidade</li> <li>- Transformação</li> </ul>	Crítico-dialética

2	<p>PRÁTICA DISCURSIVA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DE JOVENS E ADULTOS EM UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO POPULAR</p> <p>A tese procurou, a partir das práticas discursivas do Projeto Escola Zé Peão (PEZP), analisar os enunciados sobre formação de professores para a EJA na perspectiva da Educação Popular, por entender que essa formação ainda é um assunto desafiante tanto para as políticas públicas, quanto para as universidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Libertação</li> <li>- Emancipação</li> <li>- Diálogo</li> <li>- Criticidade</li> </ul>	Crítico-dialética
3	<p>PROCESSOS APRENDENTES E ENSINANTES DOS/AS ARTESÃOS/ÃS DO ALTO DO MOURA: TESSITURA DE VIDA E FORMAÇÃO</p> <p>Baseando-se nos referenciais teóricos da Educação Popular (a partir de Paulo Freire) e de Pensamento Complexo (por Edgar Morin), a pesquisa buscou compreender os processos aprendentes e ensinantes dos/as artesãos/ãs do Alto do Moura, construídos sem a mediação da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoconsciência individual e coletiva</li> <li>- Participação</li> <li>- Transformação social</li> <li>- Criticidade</li> <li>- Emancipação</li> <li>- Interculturalidade (respeito aos saberes e à cultura popular)</li> <li>- Ação pedagógica e política</li> </ul>	Fenomenológica-hermenêutica

Observa-se que as pesquisas analisadas abrangem temas variados relacionados à Educação Popular. Entre os mais comuns, destacam-se: estudos sobre EP na área da saúde, análise de práticas pedagógicas em EP e discursos e análises de teorias sobre a EP. Isso contribui para mostrar que a educação popular não acontece só em escolas, mas nos mais variados espaços, caracterizando-se como sistemas abertos, como foi explicitado no item 5.2 anteriormente.

Encontrar os constitutivos da educação popular existentes nas pesquisas não foi uma tarefa fácil, pois a organização dos trabalhos variava de acordo com a metodologia empregada pelos autores. Alguns trabalhos continham capítulos específicos para caracterizar a EP e discuti-la, enquanto outros a apresentavam ao longo do texto de acordo com a necessidade. Além disso, notou-se que muitos autores definiam a EP como sinônimo de educação dos movimentos sociais, educação das massas oprimidas e organizadas e até mesmo como

educação informal, aprofundando um de nossos focos de análise, que já apontavam para os desafios conceituais.

Todavia, foram muitos os resultados alcançados com a pesquisa. Buscamos elencar, ao menos, três constitutivos de EP presentes em cada pesquisa, mas, como se pode observar, algumas apresentam mais que isso, justamente porque a conceituação do que seria a EP foi bastante discutida em alguns estudos. Importante ressaltar que os constitutivos apontados nos quadros acima não correspondem a todos aqueles que as pesquisas apresentaram, mas aos principais e mais discutidos.

Buscando responder aos objetivos apresentados no início dessa pesquisa, mostraremos abaixo um quadro com os principais constitutivos encontrados e com um número ao lado de cada um, que corresponde à quantidade de trabalhos que apontam constitutivos da EP. Vale ressaltar que para analisar a proporção desse número, tomamos como parâmetros, o total de trabalhos analisados.

<b>CONSTITUTIVOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Transformação / Transformação Social / Mudança Social	14
Conscientização / Conscientização Crítica / Conscientização Individual e Coletiva / Processo Reflexivo	11
Diálogo / Dialogicidade	10
Emancipação / Organização Emancipatória	9
Libertação / Liberdade	9
Participação Popular	7
Respeito aos Educandos e suas Realidades / Valorização dos Saberes / Interculturalidade (respeito aos saberes e à cultura popular) / Respeito à Diversidade Cultural, Étnica e religiosa	5
Criticidade	5
Humanização	5
Politicidade / Politização/ Prática política / Ação pedagógica e política	5
Democracia / Democratização	3
Criatividade	2
Educação do povo	2
Práticas educativas plurais	1

Produção de saber	1
Organização coletiva	1
Compreensão do contexto social	1
Conhecimento significativo	1
Justiça	1
Autonomia	1
Desenvolvimento	1
Práxis revolucionária	1
Luta por direitos	1
Indissociável da formação profissional	1
Empoderamento	1
Ações de resistência à opressão	1
Gênero, práticas culturais e memória.	1

Observa-se que os constitutivos predominantes nas teses e dissertações analisadas situou-se na tríade ‘transformação/transparação social/mudança social’. A título de aprofundamento, elencaremos alguns trechos dos trabalhos estudados, que corroboram com esta afirmação sobre os constitutivos.

A dissertação da UFPB intitulada “Educação Popular em saúde e institucionalização”, traz esse constitutivo e aborda a questão da relação entre EP e saúde, aponta que a EP é um tipo de educação que busca realizar práticas voltadas à emancipação dos sujeitos para transformar a realidade que eles vivem.

Especificamente na área da saúde, acredita que a EP é capaz de transformar algo, pois ela “vai além da ideia simplista de técnica de animação de grupos. A educação popular é capaz de colaborar na formulação e execução de políticas de cuidados à saúde” (SILVA JC, p. 120, 2006).

Já na dissertação “A solidariedade como princípio pedagógico: um estudo de caso na Usina Catende Harmonia –PE” da UFPE trata-se das práticas educativas dos movimentos sociais (também chamadas de EP pela pesquisa), que têm esse vínculo fundamental com a mudança social, principalmente, devido à herança histórica dos movimentos contestatórios ocorridos na década de 60 (LIMA, 2006), os quais foram abordados anteriormente aqui no trabalho.

Na mesma linha, a tese “As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola” da UFPE afirma que os movimentos de cultura popular e de educação de adultos foram importantes práticas de transformação social e conscientização, tendo Paulo Freire como o principal referencial para tais práticas. A autora ainda reforça que “Educação Popular [...] é mais do que a luta pela cidadania, incorpora necessariamente a emancipação humana como finalidade da prática educativa, é um instrumento para a transformação de todas as formas de assimetrias e opressão dentro da sociedade de classe” (SILVA, p. 131, 2009).

Essa última afirmação é interessante, porque parte da importância da educação e, especificamente, das contribuições da EP, em específico, o que nos remete a Paulo Freire, quando afirma que a educação não pode tudo. Diz ele que “a educação não é a chave, a alavanca, o instrumento para a transformação social [...] a educação é limitada, a educação sofre limites” (FREIRE e FREIRE, p. 98, 2001). Ou seja, a educação é capaz de transformar sim, a educação popular principalmente. Mas não podemos correr o risco de colocar sob ela toda a responsabilidade pela transformação de uma sociedade tão complexa, em seus aspectos econômicos, político-sociais.

Voltando aos constitutivos, o segundo bloco mais encontrado, partiu de ‘conscientização/ conscientização crítica/ conscientização individual e coletiva/ processo reflexivo’. De acordo com a dissertação da UFPB intitulada “A politicidade da educação no pensamento de Paulo Freire e nos saberes dos concluintes do curso de Pedagogia”, esse termo pode ser entendido da seguinte forma:

(...) Dependendo da diretividade que encharca a natureza do processo de conscientização, ela poderá configurar-se como uma prática educativa desveladora da realidade problematizada, reconstruindo outras formas de entender e inserir-se no mundo. Assim os sujeitos vão, aos poucos, conquistando outro sentido para sua forma de estar sendo no mundo, ultrapassando o simples estar no mundo para a histórica maneira de estar com o mundo (CAVALCANTI, p.123, 2009).

De acordo com a leitura dos trabalhos selecionados, observa-se que conscientização e transformação são constitutivos intimamente ligados. Na dissertação da UFPE chamada “A relação dos/das jovens com o saber a partir da experiência no Programa de Inclusão de Jovens - PROJovem” Araújo (2008), traduz melhor esta ideia, ao dizer, amparada pelas ideias de Freire, que conscientizar é tomar posse da realidade para transformá-la e é aí que a EP mostra sua importância quando passa a ser uma práxis, não somente uma prática educativa desconexa da realidade.

‘Diálogo/Dialogicidade’ também foi um dos constitutivos mais encontrados nos trabalhos. Na tese “Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de Educação Popular” da UFPE o autor caracteriza esse constitutivo da seguinte forma: “O diálogo, sob esta perspectiva, se configura numa ação de humildade que respeita os saberes do outro. O diálogo nos coloca em condição de igualdade humana, independentemente das classes sociais que este outro ocupa” (SILVA E JL, p. 114, 2011).

Da mesma forma, na dissertação “Educação Popular – Interloquções com animação cultural: o Programa de Animação Cultural da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Recife”, Pontes (2009) lembra como o diálogo foi condição indispensável na prática pedagógica de dois grandes educadores: Célestin Freinet e Paulo Freire. Tanto nos círculos de cultura de Freire, quanto nas rodas de conversa de Freinet, o diálogo configurava-se como uma metodologia humanizadora capaz de aproximar educador e educando, de possibilitar a descoberta do outro e de seus saberes e, principalmente, de retirar do professor o papel de portador do conhecimento.

Outro constitutivo de fundamental destaque foi ‘emancipação’. Feitoza (2008) em sua tese intitulada “Movimentos de Educação de pessoas jovens e adultas na perspectiva da Educação Popular no Amazonas: matrizes históricas, marcos conceituais e impactos políticos”, discute bastante o conceito desse termo para a EP e tece as seguintes considerações:

(...) Uma EP emancipatória, portanto, funda-se na constituição de novas relações econômicas, sociais e culturais, caminhando na direção do reino da liberdade e deste modo, alguns princípios orientadores podem ser pontuados, a partir da interlocução com os autores, num viés histórico-conceitual, tendo como fundamento o trabalho com sujeitos concretos: • A EP pode contribuir efetivamente para a constituição de sociedades democráticas, pois a emancipação política exige democracias: democracia de processos institucionais; novas interações pedagógicas são espaços para a E P; [...] • A supressão da opressão, sendo educação para a humanização, onde os oprimidos eduquem a si mesmos e aos opressores, nas lutas pela busca do reino da liberdade. • A utopia emancipatória é o norte e insere o desenvolvimento da autonomia, o desenvolvimento cultural, ético, estético, político e pedagógico das pessoas (p.46 e 47, 2008).

Já para Silva WB (2006), em sua dissertação intitulada “A pedagogia dialógica de Paulo Freire e as contribuições da programação Neurolinguística: uma reflexão sobre o papel da comunicação na Educação Popular”, emancipação e libertação são usadas como sinônimos quando afirma que:

(...) Ora, esta libertação/emancipação que venho falando aqui, passa pela linguagem e pela capacidade de comunicar-se, uma vez que libertar-se da opressão não é algo isolado, mas coletivo, de modo que os indivíduos conjuntamente se libertam. Neste

sentido é que a interação destes indivíduos até galgarem à mobilização libertadora, requer uma comunicação entre estes atores. Logo, a proposta dialógica, onde todos têm direito a voz, se faz imprescindível (p. 14, 2006).

A quantidade e a diversidade dos constitutivos reafirmam como as concepções de Educação Popular são variadas, da mesma forma acontece com as conceituações desses constitutivos. Entretanto, todas as conceituações de EP partem de uma premissa básica que é o fato de vivermos numa sociedade opressora, podemos realçar tal ideia trazendo as seguintes conceituações de EP encontradas nos trabalhos analisados:

(...) A perspectiva de EP, que estamos adotando nesta pesquisa, se direciona pela concepção freireana de Educação Popular, que se identifica com as lutas dos “esfarrapados do mundo”, das classes populares, visando um modelo de sociedade mais justa e humana. Um tipo de EP libertadora, emancipadora, pautada no diálogo e no princípio pedagógico do fazer com e nunca para as camadas populares (SILVA E JL, p. 32, 2011).

Na dissertação de Silva WB (2006) temos que:

(...) A Educação Popular se propõe a romper o silêncio e empreender uma luta por emancipação, no que se refere aos que oprimem a sociedade desprivilegiada de muitos direitos. Ampliando a interação entre estes indivíduos, cujos direitos foram tolhidos por um grupo que está numa posição de dominação, é possível uma mobilização no intuito de recuperar o que se perdeu, primeiramente, a capacidade de pensar e de se expressar e em segundo lugar, a possibilidade de desfrutar fisicamente e materialmente daquilo que é básico para cada ser humano (p. 80).

E na dissertação de Sá (2009) vemos que:

(...) A educação popular como uma pedagogia construída a partir das situações de opressão, exploração, subordinação e inferiorização da maioria das populações empobrecidas do mundo, ocupa-se da construção de um saber teórico-prático capaz de orientar todos e quaisquer processos educativos escolares ou não. A centralidade da educação popular consiste na problematização das opções históricas que lhe deram origem a fim de debater sua incidência na realidade cultural e sua adequada contribuição aos processos de dignificação da vida, especialmente nos lugares em que se encontra mais ameaçada. [...] A educação popular consiste em uma pedagogia que formula uma concepção de educação, com finalidades educativas, com conteúdos e distintivos pedagógicos, que se evidenciam por meio da práxis pedagógica em qualquer âmbito e agência educativa, enquanto versão da teoria crítica da educação que nos permite a apreensão da realidade que desejamos transformá-la (p. 57, 2009).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegando ao final da pesquisa, faz-se necessário retomar o que foi proposto inicialmente e analisar se as metas foram alcançadas. Dentre as atividades colocadas em nosso cronograma inicial, podemos afirmar que concluímos com êxito todas elas no tempo determinado e, portanto, a construção dessa pesquisa colaborou positivamente para uma melhor formação.

A análise das teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação da UFPB e da UFPE, como dito anteriormente, deu-se de acordo com a disponibilidade desses trabalhos nos endereços eletrônicos das universidades. Nem todos estavam disponíveis, mas todos que estavam foram selecionados e analisados, conforme as intenções da pesquisa.

A análise deu-se de forma satisfatória e notamos que são várias as conceituações de Educação Popular, mas a maioria aponta para que essa educação seja capaz de transformar a realidade opressora em que nos encontramos. Os constitutivos mais encontrados foram: transformação, conscientização, diálogo e emancipação. Nesta direção, podemos dizer, que a abordagem crítico-dialética teve predominância, acompanhada da fenomenológico-hermenêutica.

A grande parte dos estudos, apesar de se apoiar em vários autores, baseia-se nas obras de Paulo Freire, enxergando o grande educador de destaque no campo da Educação Popular. Destacamos, nos estudos das produções acadêmicas, elementos constitutivos da matriz pedagógica clássica, advindos do legado da EP em nossa história da educação brasileira, apresentados pelas potenciais constituições éticas, estéticas e políticas, que buscam condensar, estruturar, materializar e legitimar o reconhecimento de uma concepção de educação e de sociedade fundada na humanização, eixo valorativo que aglutina parte dos estudos em EP, na dimensão de uma educação plena, humanizadora, de qualidade social, que deste modo se apresentaria como emancipadora.

## 8. CRONOGRAMA

Descrição	Ago 2013	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2014	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Revisão da Literatura sobre o eixo da pesquisa/	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC	EC
Estudo de referências sobre a investigação: eixos teórico-metodológicos.		EC	EC									
Identificação e mapeamento das teses e dissertações sobre EP (marco temporal)			EC	EC								
Estudo das categorias de análise e identificação dos constitutivos da EP nas produções estudadas.			EC	EC	EC							
Identificação e caracterização das concepções predominantes nos trabalhos investigados.						EC	EC	EC	EC	EC		
Elaboração do relatório parcial						EC						
Elaboração do Resumo e Relatório Final											EC	EC
Preparação da Apresentação Final para o Congresso												EC

Etapa Concluída - EC

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Dayse Alves Pessoa de. **A relação dos/das jovens com o saber a partir da experiência no Programa de Inclusão de Jovens – PROJOVEM.** Recife, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

ARROYO, Miguel González. **A Atualidade da Educação Popular.** In: Educação Popular: paradigmas e atores. UFMT, 2000. Disponível em: <[http://WWW.Ufmt.br/revista/arquivo/rev19/Arroyo\\_1.htm](http://WWW.Ufmt.br/revista/arquivo/rev19/Arroyo_1.htm)> (Acessada em 19/06/2008).

BEZERRA, Aída. **As atividades em Educação Popular.** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.) **A questão política da Educação Popular.** 4º ed. São Paulo, Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **A questão política da educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 1980.

\_\_\_\_\_. **Educação Popular.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CALADO, Alder Júlio Ferreira. **Movimentos Sociais Populares: Qual Cidadania? Qual Educação?** (mimeo), 2004.

CAVALCANTI, Elisama Bezerra. **A politicidade da educação no pensamento de Paulo Freire e nos saberes dos concluintes do curso de Pedagogia.** Recife, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

COSTA, Isabel Marinho da. **Aprendizagens virtuais: um estudo de caso no Orkut das comunidades referentes ao educador Paulo Freire.** Paraíba, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

FÁVERO, Osmar. (org). **Cultura Popular. Educação Popular.** Memória dos anos 60. – 2. Ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

\_\_\_\_\_. **Lições da história: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições de analfabetismo no Brasil.** In: OLIVEIRA, Inês, PAIVA, Jane. (org). **Educação de Jovens e Adultos.** DP& A Editora. RJ: 2004.

\_\_\_\_\_. **A Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Brasil e no Amazonas: marcos conceituais, históricos e potencialidades emancipatórias.** (mimeo, 2011).

\_\_\_\_\_. **Ética, Política e Educação:** Investigação crítica dos constituintes éticos e disposições emancipatórias presentes nos principais movimentos de Educação de Pessoas Jovens e Adultas e nos projetos hegemônicos oficiais de EJA da região metropolitana de Campinas. Relatório Final do Estágio de Pós-Doutorado. Fe-UNICAMP, 2010.

FEITOZA, Ronney da Silva. **Movimentos de educação de pessoas jovens e adultas na perspectiva da Educação Popular no Amazonas:** matrizes históricas, marcos conceituais e impactos políticos. Paraíba, 2008. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

\_\_\_\_\_. Ronney da Silva. **Educação Popular e emancipação humana:** matrizes históricas e conceituais na conquista do reino da liberdade. In: ROSAS, Agostinho da Silva; MELO NETO, José Francisco (orgs). Educação Popular: Enunciados Teóricos. Vol 2. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

\_\_\_\_\_. Ronney da Silva. **Movimentos de educação de jovens e adultos no Amazonas:** potencialidades emancipatórias ou compensatórias? In: FÁVERO, Osmar; PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto (orgs.). Diversidade na educação de jovens e adultos. Brasília: Liber Livro; Manaus: EDUA, 2012.

FREIRE, Paulo. **A educação de adultos e as populações marginais:** mocambos. Secretaria do Estado dos Negócios de Educação e Cultura. Departamento Técnico de Educação Primária do Estado de Pernambuco. Recife, maio de 1958.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da Liberdade.** – 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Conscientização:** Teoria e Prática da Libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 21<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade.** 22<sup>a</sup>.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1996.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria (org.) **Pedagogia dos sonhos possíveis.** - São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. –São Paulo, Atlas, 2002.

GUEVARA, Nicolás. **A educação popular do século XXI**. In: Educação popular na América Latina: desafios e perspectivas. Brasília: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005.

JARA, Oscar. **El reto de teorizar sobre la práctica para transformá-la**. In: Educação popular: utopia latino-americana. Carlos Alberto Torres e Moacir Gadotti (orgs.). São Paulo: Cortez/Editora da Universidade de São Paulo, 1994

LEAL, Norma de Moraes. **O processo de ressocialização do sujeito discente no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Recife, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

LIMA, Janayna Silva Cavalcante de. **A solidariedade como princípio pedagógico: um estudo de caso na Usina Catende Harmonia-PE**. Recife, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

LUCENA, Maria das Graças. **Educação Popular em saúde: abordagem intergeracional do alcoolismo numa Unidade de Saúde da Família**. Paraíba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

LUZ, Itacir Marques da. **Compassos letrados: profissionais negros entre instrução e ofício no Recife (1840-1860)**. Paraíba, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

MELO NETO, José Francisco. **Educação Popular e “Experiência”**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT06-5968--Int.docx.pdf>> Acesso em 10/04/2013.

\_\_\_\_\_, José Francisco. **Educação Popular: uma ontologia**. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso e MELO NETO, José Francisco de (Orgs). Educação Popular – outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação popular - sistema de teorias intercomunicantes**. In: Educação Popular: enunciados teóricos. João Pessoa - PB, [s.d.]. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao\\_academica/artigos/pa\\_a\\_educacao\\_popular\\_-\\_sistema\\_de\\_teorias\\_intercomun.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_educacao_popular_-_sistema_de_teorias_intercomun.pdf)> Acessado em 05 de Janeiro de 2014.

\_\_\_\_\_. **Educação popular:** uma ontologia. In: Educação popular: outros caminhos. José Francisco de Melo Neto & Afonso Celso Scocuglia (orgs.). João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2001. pp. 31 - 75.(ISBN 85-237-0183 -4).

\_\_\_\_\_, **O que é popular?** Caxambu, MG. 2002. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao\\_academica/artigos/pa\\_a\\_2002\\_o\\_que\\_e\\_popular.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_2002_o_que_e_popular.pdf)> Acessado em 15 de Novembro de 2013.

\_\_\_\_\_. **Extensão universitária, autogestão e educação popular.** João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação popular:** enunciados teóricos. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2004a.

\_\_\_\_\_. **O Diálogo como Matriz Pedagógica da Educação Popular** – uma visão freireana. In: I Seminário Estadual “Movimentos Sociais, Educação de Pessoas Jovens e Adultas e Emancipação: Matrizes históricas, marcos conceituais e impactos políticos no Brasil e no Amazonas”. UFAM. Manaus, AM, 2006 (mimeo).

MOURA, José Nivaldo Xavier. **Pedagogia de projetos:** a práxis educativa na perspectiva da escola cidadã. Paraíba, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

NUNES, César. **Matrizes e perspectivas históricas da educação popular no Brasil:** práticas de resistências e emancipação frente ao processo de exclusão do mundo globalizado. In: II Seminário de Educação Popular do Amazonas, Manaus, 1997, Amazonas: UFAM, 1999 (mimeo).

\_\_\_\_\_. **Educar para a Emancipação.** – Florianópolis, SC: Sophos, 2003.

NUNES, César. FEITOZA, Ronney. **Os Movimentos Sociais e as Políticas Educacionais Diante da Questão da Emancipação Humana:** As Tendências Reis e as Novas Ilusões Repostas. Quaestio (UNISO). , v.10, p.71 - 94, 2008.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos.** SP: Edições Loyola, 1987.

PEREIRA, Ernandes de Queiroz. **A organização dos trabalhadores e trabalhadoras do campo:** do acampamento ao assentamento: quais os desafios para a Educação Popular? Paraíba, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

PONTES, Maria de Fátima. **Educação Popular – interlocuções com animação cultural: o Programa de Animação Cultural da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Recife.** Recife, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** - 2 ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Ana Paula Soares Loureiro. **Educação Popular e a formação dos educadores populares no Projeto Beira da Linha: um celeiro de experiências.** Paraíba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

RODRIGUES, Luiz Dias. **Como se conceitua a educação popular?** In: SCOCUGLIA, Afonso Celso e MELO NETO, José Francisco de (Orgs). **Educação Popular – outros caminhos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

ROSAS, Agostinho da Silva. **Criatividade em Educação Popular: um diálogo com Paulo Freire.** Paraíba, 2008. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

\_\_\_\_\_, Agostinho da Silva. **Criatividade como constitutivo da educação popular.** In: **Educação popular: enunciados teóricos v. 2.** João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2008.

SÁ, Evanilson Alves de. **A educação em direitos humanos e a prática pedagógica na educação de jovens e adultos.** Recife, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

SANCHEZ GAMBOA, Silvio. **Projetos de Pesquisa: fundamentos lógicos. A Dialética entre perguntas e respostas.** – Chapecó: Argos, 2013.

\_\_\_\_\_, Sílvio. **A Dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto.** In: FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 5. ed. SP: Cortez, 1999.

SANTOS, Maria Verônica do Nascimento Fernandes. **O processo participativo dos idosos na atenção básica à saúde: estudo da experiência do Movimento de Educadoras Populares no município de Recife/PE.** Paraíba, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Memória da Educação).

SÉRGIO, Maria Cândido. **A organização do tempo curricular na prática pedagógica da educação de jovens e adultos**. Recife, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes. **Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de Educação Popular**. Recife, 2011. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Everaldo Fernandes da. **Processos aprendentes e ensinantes dos/as artesãos/ãs do Alto do Moura: tessitura de vida e formação**. Recife, 2011. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Favianni da. **A Eva do século XX: Analice Caldas e outras educadoras – 1891/1945**. Paraíba, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, José Carlos. **Educação Popular em saúde e institucionalização**. Paraíba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, Maria do Socorro. **As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola**. Recife, 2009. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco.

SILVA, Maria Conceição da. **Conhecimento científico e o saber popular sobre os moluscos nos terreiros de Candomblé de Recife e Olinda, Estado de Pernambuco**. Paraíba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, Nelsânia Batista da. **Educação popular e subjetividade na feira agroecológica**. Paraíba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

SILVA, Walberto Barbosa da. **A pedagogia dialógica de Paulo Freire e as contribuições da programação neurolinguística: uma reflexão sobre o papel da comunicação na Educação Popular**. Paraíba, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **Exclusão social e educação popular no Brasil - 500**. In: SCOCUGLIA, Afonso Celso e MELO NETO, José Francisco de (Orgs). *Educação Popular – outros caminhos*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

VERAS, Clédia Inês Matos. **O curso prolongado do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Ceará e o processo de formação política da juventude.** Paraíba, 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Apontamentos sobre educação popular.** In: Valle, João E. e Queiroz, José (orgs). A cultura do povo. São Paulo: Cortez, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação Popular e processo de democratização.** In: A questão política da educação popular. (Org.). – 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.